

## Prezados Colegas!

Esse ano não é só o ano de Copa do Mundo no Brasil! Também é ano eleitoral! Em 2014 temos eleições para presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Não há dúvidas que o período eleitoral é um dos mais importantes para os partidos políticos e também é o momento em que a mídia mais se aproxima da esfera política, tornando o processo eleitoral cada vez mais midiático.

A relação entre a mídia e os partidos políticos durante as eleições é intrínseca. Em ano eleitoral, o trânsito entre os partidos políticos opositores e coligados torna-se um importante definidor de voto e do espaço obtido na mídia para fazer a campanha. Assim, os meios de comunicação não são simplesmente espaço de divulgação de informações políticas. Também tornam-se parte fundamental da construção da imagem dos candidatos e são utilizados a partir de estratégias previamente pensadas pelos marqueteiros e assessores.

Dessa forma, a importância do terceiro dossiê temático “Mídia, Partidos Políticos e Eleições” é mais que estratégico, é fundamental para o debate nesse ano eleitoral. Nessa perspectiva, os artigos que compõem esse dossiê são altamente recomendáveis para discutir se as eleições de 2014 fazem parte de um reflexo da conjuntura que vem se manifestando após a consolidação do sistema democrático.

A terceira edição da **Revista Agenda Política** conta com um artigo internacional da professora Sandra Balão, da Universidade de Lisboa. O trabalho aborda a discussão sobre o papel da informação e das novas tecnologias na esfera política, considerando também desenvolvimento e a segurança do Estado. O artigo discute essas questões tanto na dimensão local quanto global a partir de uma análise multinível.

A sessão temática “Mídia, Partidos Políticos e Eleições” conta com cinco trabalhos. O primeiro artigo é de Camilla Tavares que analisa como as campanhas eleitorais de 2002, 2006 e 2010 do PT e do PSDB trabalharam a construção da imagem pública do candidato frente ao eleitor. Gustavo Müller assina o segundo

trabalho sobre comportamento eleitoral, destacando a discrepância entre os dados sobre os votos das eleições de 1994, entre os candidatos Lula e FHC, e o percentual de eleitores que declararam ter preferência pelos dois partidos.

O terceiro trabalho é de Joyce Martins que avalia a construção da “imagem-marca” dos candidatos, ou seja, a manutenção de características e ferramentas utilizadas por candidatos dos mesmos partidos em eleições consequentes. Felipe Rojas e Márcio Carlomagno são os autores do quarto trabalho do dossiê, em que propõem um estudo de fôlego ao perfilar as elites locais de todos os municípios que compõem o estado de São Paulo. O quinto texto “Lugar de mulher é no Parlamento”, de Pedro Gustavo Silva e Priscilla Lapa, apresenta os incentivos e obstáculos provenientes dos sistemas eleitorais para promover a representação parlamentar feminina.

A sessão “Temas Livres” conta o artigo de Pedro Ponce que aborda as diferentes formas com o que os governos de FHC e Lula lidaram com as questões sindicais, apontando as principais causas do aumento nas greves e as principais dificuldades para a institucionalização da negociação coletiva no setor público federal brasileiro. A sessão se encerra com o texto das autoras Jacqueline Borges e Flávia Martins que apresentam um estudo comparativo entre o Brasil e a Argentina e a forma como se dá a opinião pública em cada um dos países no que diz respeito ao regime militar e o processo de redemocratização.

Com esse variado leque de trabalhos produzidos por professores e alunos de pós-graduação a conclusão é certa: o dossiê “Mídia, Partidos Políticos e Eleições” da **Revista Agenda Política** é leitura obrigatória para esse ano eleitoral!

Boa leitura a todos,  
Comitê Editorial